

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Ingrid Vasconcelos Ferreira¹
Maria das Graças Pereira Soares²

RESUMO

O artigo intitulado “O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I: Uma Prática Necessária”, tem por finalidade refletir sobre as experiências desenvolvidas por meio da prática do Estágio Supervisionado II pelos alunos do 7º período de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no primeiro semestre de 2018, integrado ao Programa de Residência Pedagógica. O estágio realizou-se em uma escola municipal de Parintins-AM, considerando as seguintes etapas: Roda de conversa com os professores da Instituição e acadêmicos, para dialogar acerca dos objetivos e etapas do estágio, observação participante da prática pedagógica do 3º ano do Ensino Fundamental I com registros no diário de campo e por último a regência. O estudo está fundamentado nos autores: Paulo Freire (1996), Tardif (2002), Augusto Cury (2003) e Gramsci (1968). O Estágio Supervisionado possibilitou ao acadêmico de licenciatura, o contato direto com a escola do Ensino Fundamental, contribuindo para a construção real da relação teoria e prática, reflexões acerca da docência e do processo ensino-aprendizagem dos alunos, ampliação de conhecimentos e habilidades que devem ser levados em consideração no processo de formação de educadores.

Palavras-chave: Experiências, Prática, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

O objetivo principal deste trabalho é relatar sobre a prática do Estágio Supervisionado II, realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A prática do estágio ocorreu em uma escola municipal de Parintins/AM no segundo semestre de 2018.

Para realização da prática do estágio, fez-se necessário que os acadêmicos emitissem a documentação necessária para adentrar no espaço escolar. A entrega da documentação foi o primeiro passo para a formalização do processo. A princípio foi realizada uma roda de conversa com os educadores da escola e acadêmicos de pedagogia para apresentação dos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Campus Parintins, ingrid.vasconcelos@outlook.com.

² Doutora em Educação e Professora de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: mgpssoares@hotmail.com.

objetivos e etapas do estágio, além de um processo de audição das expectativas dos educadores em relação ao Estágio Supervisionado.

Na semana seguinte, os estagiários adentraram o espaço escolar, para conhecer os processos pedagógicos realizados na biblioteca, secretaria, direção, coordenação pedagógica e Programa Mais Educação, observação participante na turma do 3º ano, onde a estagiária ajudava em todas as atividades a professora de sala, como: leitura de histórias a cada início de aula, atividades escrita, além de uma atenção especial aos alunos com mais dificuldades, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem, e por último a regência de classe à qual foi fundamental para pôr em prática o conhecimento adquirido.

Esse artigo assim se organiza: no primeiro tópico apresentaremos a relevância do Estágio Supervisionado na formação inicial: A Práxis na Escola, no segundo tópico, Prática Pedagógica e Formação Inicial: Contexto, Reflexões e Diálogos, a partir das observações participantes, entrevistas e registros no caderno de campo; e no terceiro tópico, enfocaremos a Regência realizada na turma.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se de natureza predominantemente qualitativa com objetivo de relatar sobre a prática do Estágio Supervisionado II, realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, utilizaram-se fontes secundárias como livros, artigos científicos e sites confiáveis.

DESENVOLVIMENTO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL: A PRÁXIS NA ESCOLA.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais proporciona ao acadêmico a identificação e o domínio de mecanismos teóricos e práticos indispensáveis à execução de suas funções docentes. Buscamos, por meio dessa ação, vivenciar a experiência no contexto escolar e promover o desenvolvimento no campo profissional, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso na instituição superior de ensino, bem como ampliar os conhecimentos adquiridos no campo de estágio.

Pimenta (2009, p. 03) afirma que:

Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponto para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

A escola, espaço escolhido para a pesquisa, foi uma instituição pública pertencente à rede municipal de Parintins-AM. A referida instituição foi fundada em 21 de março de 1989 pelo Sr. Enéas de Jesus Gonçalves Sobrinho, prefeito na época e está inscrita sobre o Decreto-Lei nº 90/99 - PGMP, tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Parintins – SEMED.

A referida escola está inserida num contexto sócio-político-econômico-cultural, cuja economia está baseada em pequenos comércios, pescadores, costureiras, tricicleiros, mototaxistas, carroceiros, agricultores, panificadores, marceneiros, artesões, funcionários públicos municipais, estaduais, federais e autônomos. No entanto, há um número expressivo de desempregados que constituem um dos problemas sociais mais graves e que muitas vezes dependem financeiramente dos programas do governo federal tais como, Bolsa Família.

A população do bairro onde se localiza a escola, em sua maioria, é oriunda de comunidades rurais que migraram para a cidade em busca de melhores condições de vida e melhor educação para seus filhos. No entanto, o bairro não dispunha de infraestrutura básica, e foi somente com o passar dos anos que foi ganhando serviços de água, luz, esgoto pavimentação e coleta de lixo diário. Hoje o bairro tem uma melhor estrutura que contribui para o bem-estar de seus moradores.

A instituição no ano letivo de 2018 tinha 408 alunos regularmente matriculados e noturno. São 278 alunos do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino e, 130 da educação de jovens e adultos (EJA) de 6º ao 9º ano no turno noturno.

Os alunos pertencem às famílias de baixa renda e que não possuem uma renda fixa. Vale ressaltar que alguns convivem com pais separados, outros são criados por avós, tios e por pais que influenciam diretamente na educação. Há ainda alunos que passaram por situações traumatizantes, como abuso sexual, espancamento, ocasionando problemas sérios que influenciam negativamente na aprendizagem dos educandos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP), e das observações realizadas, pode-se afirmar que a estrutura física da instituição é toda em alvenaria e possui 05 salas de aulas, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado, 01 biblioteca, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 sala da Coordenação Pedagógica, 01 sala de informática, 01 cozinha, 01 dispensa 02 depósitos, 01 corredor, 05 banheiros, 03 salas (Anexo) para funcionar as oficinas do Programa Mais Educação e 01 área onde são realizadas as atividades recreativas.

A estrutura física de uma escola não se separa da pedagógica. É essencial que os alunos se sintam acolhidos, em um ambiente alegre, aconchegante e principalmente se sintam parte integrante do ambiente escolar, sendo importante a escola apresentar espaços versáteis, que contribuam para a construção colaborativa de novos saberes, que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e de habilidades cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Ao planejar os ambientes na educação, deve-se levar em consideração as possibilidades de interações entre as crianças, já que ali é que permanecerão por um bom tempo.

É um desafio para as gestões municipais, a estrutura física das escolas públicas, porém têm ocorrido avanços nos últimos anos, mas infelizmente não chegam a atender todas as necessidades das escolas. Nessa escola, por exemplo, os alunos têm ar condicionado em sala, os quais não funcionam adequadamente, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que nosso clima é bastante quente, principalmente no verão. O número de alunos que existe hoje numa sala de aula é de 40, o que é um problema já que as salas são pequenas, dificultando o processo ensino-aprendizagem.

A escola carece de um ambiente organizado e aconchegante, bem como uma quadra adequada para as crianças praticarem as atividades recreativas e culturais. Atualmente a escola dispõe de um espaço ao lado, sem cobertura, onde as crianças praticam atividades, por exemplo, em horários com temperatura elevadas. A escola possui espaço amplo, porém, pouco aproveitado, onde esse espaço, possibilita a construção de hortas escolares, assim como parques para as crianças, que podem ser utilizados como recursos pedagógicos.

A horta no ambiente escolar torna-se uma importante ferramenta que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, fazendo uso das práxis de forma efetiva, auxiliando no processo ensino-aprendizagem. A horta é um espaço participativo que pode ser pensado como um ambiente propício a

aprendizagem, bem como de produção do conhecimento, que poderia ser feito sem muito custo e com ajuda dos alunos.

A Instituição pesquisada é aberta a toda população independente de renda familiar. Pode-se observar a caracterização dos alunos, sendo muitos de bairros periféricos e de localidades mais carentes, os quais muitas vezes chegam a escola sem fardamento ou com o mesmo sujo ou amassado e em algumas ocasiões alunos se queixam de fome por não ter comido nenhum alimento em casa.

Durante o período de observação percebemos que as aulas ministradas pela professora regente despertavam o interesse nos alunos, pois ela procurava estratégias diversificadas para estimulá-los, tornando as aulas menos cansativas e bem mais atrativas. A turma em si era muito participativa, dedicada. Durante a apresentação dos conteúdos e das atividades, eles agiam espontaneamente, fazendo questionamentos, dando à sala de aula o seu verdadeiro significado, de uma escola criadora.

A escola criadora não significa escola de inventores e descobridores; ela indica uma fase e um método de investigação e de conhecimento, e não um programa predeterminado que obrigue à inovação e à originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável (...). Descobrir por si mesmo uma verdade, sem sugestões e ajudas exteriores, é criação (mesmo que a verdade seja velha) e demonstra a posse do método; indica que, de qualquer modo, entrou-se na fase da maturidade intelectual na qual se pode descobrir verdades novas (GRAMSCI, 1968, p. 124 e 124).

Observamos nesse processo que a professora da turma é comprometida, e tem um verdadeiro compromisso com sua turma. Os alunos a respeitavam e também mantinham uma relação de afetividade.

Freire, (1996, p. 30) destaca que “ensinar implica em respeitar os saberes dos educandos e não simplesmente transferir os conteúdos sem discutir o porquê daqueles conteúdos” [...], sabendo que essas atividades trabalham os movimentos livres e espontâneos do educando.

Conforme o PPP, o quadro funcional da instituição, atualmente está com 39 funcionários, sendo distribuídos da seguinte forma: 12 professores, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras, 01 coordenador pedagógico, 02 apoios pedagógicos, 04 auxiliares à

docência, 02 professoras de AEE, 02 vigias, 01 auxiliar administrativo, 01 técnico de administração, 02 professoras de PPDA, 05 professoras de sala de leitura e 01 gestor.

No ano letivo de 2018, a escola esteve funcionando com 27 professores, 01 gestora, 01 coordenadora pedagógica, 01 secretaria, 02 merendeiras, 04 serviços gerais, 02 vigias.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO INICIAL: CONTEXTO, REFLEXÕES E DIÁLOGOS.

As observações participantes da prática pedagógica, realizaram-se em uma Turma de Ensino Fundamental I, 3º ano, turno vespertino, composta de 29 alunos na faixa etária entre 11 a 12 anos de idade, os quais moram em bairros próximos e em bairros distante da escola, onde pode-se conhecer como os alunos se constituem como pessoas. Nesse processo, observamos que a maioria deles moram com os pais e avós, possui residência própria e ficam com parentes ou vizinhos quando os pais estão trabalhando. Desse modo, esses são responsáveis para busca- los e levá-los até a escola, outros utilizam o ônibus escolar e muitos vão sozinhos para casa.

Observamos ainda que as famílias dos alunos possuem uma renda baixa, girando em torno de 1 a 3 salários mínimos, sendo os pais autônomos, aposentados, atendentes, entre outros. Os alunos das famílias mais carentes, muitas vezes não dispõem de material escolar, fardamentos, o que causa uma situação muito desconfortável para o professor, pois ele necessita realizar atividades que precisam de materiais, porém eles não dispõem desses recursos.

A educação é um processo interativo, e é preciso compreender como os alunos se relacionam com o seu meio, e para isso o papel dos professores é de fundamental importância. “O “ser social” não nasce com o ser humano, ele desenvolve-se progressivamente, daí a importância da educação.” (DURKHEIM, 1965).

Desse modo, observamos na sala de aula, o trabalho da professora onde a cada início de semana realizava o plano de aula e trabalhava o conteúdo proposto, por meio de histórias, vídeos, atividades, provas, diálogos, diversificando os procedimentos metodológicos e o processo de avaliação da aprendizagem. Em meio a isso, notamos a falta de outras referências para realização do planejamento de ensino. A professora utilizava atividades pesquisadas na internet, buscando atender as necessidades da turma.

Ela mantinha um bom relacionamento com a turma, uma relação de respeito e confiança. Mostrou-se uma profissional comprometida com seu trabalho, e acima de tudo, amiga de seus alunos, pois conversava, tirava dúvidas, chamava atenção. Porém, existem alunos que precisavam de uma atenção maior, e observamos que ela não fazia ações planejadas para superar as dificuldades desses alunos, agindo como se os mesmos soubessem os conteúdos, as tarefas propostas, deixando-os na maioria vezes sem fazer nada em sala de aula, não exercendo o papel de uma escola cidadã, na qual desenvolve uma educação libertadora, onde o conhecimento dá-se através de um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo educador.

A educação é um processo longo e complexo, há muitas pedras no caminho de um educador, mas como conhecedores e preparados para os problemas, transformam essas pedras em novas possibilidades, e refletem esse espírito perseverante para sua turma.

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, pois a prática pedagógica requer um comprometimento social.

Constatamos que os conteúdos propostos são compatíveis com a série, alguns já estão até bem avançados. No 3º ano têm as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Artes e Educação Física. Todas as disciplinas são ministradas por uma professora, exceto Educação Física, que é ministrada por outro professor. O fato de ser somente uma professora para a maioria das disciplinas dificulta a organização do trabalho pedagógico, porque muitas disciplinas acabam ficando de lado, dando ênfase a Língua Portuguesa e Matemática. Apesar de Ciências ser uma disciplina que os alunos adoram, ela dava prioridade ao ensino de Língua Portuguesa.

Observamos que os alunos desejavam estudar outras disciplinas, porém suas solicitações eram sempre adiadas. O ensino de Ciências é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social, planetária e crítica, fato este que infelizmente não acontecia na turma.

A professora seguia o planejamento, usando de sua criatividade e buscando meios para que os alunos realizassem as atividades propostas, pois a turma era muito participativa, necessitando de atividades diversificadas para estimulá-los e não gerar conversas paralelas. A

turma seguia uma rotina com atividades intensas, iniciando com o projeto deleite da leitura. Todos os dias as crianças iam para frente ler textos os quais eram retirados da caixa de leitura feita pela professora. Por meio de um microfone os alunos ficavam entusiasmados para ler, estimulando-os autonomia em suas atividades. Essa atividade contribuía para que eles se expressassem e participassem das atividades propostas.

Com tudo isso, a prática pedagógica é uma oportunidade de construção de saberes sobre o processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como observar as diferentes experiências da docência. O processo de educar ultrapassa o simples ensinamento de conteúdo, e revela-se no cuidar, compreender, se encantar nessa prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O PROFESSOR EM FORMAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: VIVÊNCIAS E ATUAÇÃO DOCENTE

A regência como uma das etapas do Estágio Supervisionado, busca contribuir na formação das crianças ao mesmo tempo em que o acadêmico adquire novas experiências e habilidades com a arte da docência. Tudo começou com o planejamento da aula já que o “Planejar a atuação docente de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades dos alunos em todo o processo de ensino; aprendizagem”. (ZABALA, 1998, p 92)

No decorrer da prática do estágio, obtivemos orientações sobre a regência, tendo assim no estágio a oportunidade de desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar, com apoio do orientador de estágio e o professor supervisor da unidade concedente. Tardif (2002) enfatiza que o Estágio Supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura

A metodologia utilizada fora baseada em exibição de vídeos, jogos didáticos, contação de história, diálogos e atividades escritas.

Devido à regência ser realizada no mês de outubro, mês das crianças, o título foi “Conhecendo os Direitos da Criança”, onde se procurou apresentar de maneira lúdica os direitos das crianças, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente.

A regência iniciou-se com as atividades de rotina, seguida da exibição do vídeo “O direito das crianças” o qual tratava sobre os direitos das crianças. Após apresentação do vídeo houve questionamentos aos alunos para saber sobre os conhecimentos prévios acerca da

temática. As falas dos alunos foram registradas em cartolina e fixadas na parede, para que todos pudessem ter acesso às informações. Após esse momento, a estagiária explicou a importância em si conhecer os direitos, fazendo uma retomada a partir da leitura dos combinados da turma, relacionando-os aos direitos e deveres no interior da escola.

Feito isso, realizou-se a leitura compartilhada através de slides acerca dos direitos da criança e do adolescente por meio da história em quadrinho da turma da Mônica que trata sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, como demonstram as figuras 1 e 2.

Figura 1. Aula de regência



Fonte: Vasconcelos, 2018.

Figura 2. Aula de regência



Fonte: Vasconcelos, 2018.

Gilberto Freyre foi um dos maiores defensores dos quadrinhos no Brasil, classificava-os como uma “ponte para a literatura” recursos que os professores podem trabalhar a leitura crítica, interpretação de texto, criatividade, ortografia e muitas outras atividades, sendo uma forma de fixar os conteúdos para os alunos.

Durante a leitura em quadrinhos, os alunos fizeram muitos questionamentos a respeito dos direitos das crianças. Eles contaram situações vividas em seus lares que se relacionavam com o tema, deixando a aula participativa e prazerosa à professora/estagiária observar que o resultado foi bem significativo.

A regência sempre gera ansiedade e nervosismo para os professores em formação, ao fim da aula é como se colhessem os frutos de um trabalho que foi dedicado, pensado e articulado com carinho para os alunos, com ajuda da orientadora, e a professora da unidade concedente, tudo ocorreu bem.

Ao final da regência, percebe-se que o papel do professor é se dedicar ao máximo no que puder para oferecer aos alunos práticas significativas. Os alunos fizeram muitos questionamentos, e podemos constatar a aprendizagem do conteúdo que foi trabalhado de forma dialógica, possibilitando a motivação, participação e reflexão no desenvolvimento da aula, conforme demonstra as figuras 3 e 4.

Figura 3. Exposição da atividade



Fonte: Vasconcelos, 2018.

Figura 4. Exposição da atividade



Fonte: Vasconcelos, 2018.

Ensinar é uma arte que precisa ser prazerosa, o educador precisa ser crítico, sendo assim, sabe que o trabalho escolar é, ao mesmo tempo, pedagógico, psicossocial e sociopolítico, cabendo promover uma educação de integração. Portanto acredita-se que tenha sido uma aula com atividades satisfatórias, com a significativa contribuição dos alunos, que desenvolveram com muita afinidade as atividades propostas. Percebeu-se grande entusiasmo da turma, tornando as atividades ainda mais interessantes.

Os alunos fizeram indagações e discussões a respeito da regência nas aulas seguintes, e muitos pediram aos pais para lerem o Estatuto Criança e do Adolescente completo e atualizado, que foi uma orientação da professora/estagiária. Concluímos que a prática de ensino motivadora, desperta o interesse dos alunos e que tal prática envolve: compromisso, planejamento e conhecimento por parte do educador.

O período de convivência com a turma foi suficiente para criar laços afetivos fortes, entre educador e educando. Os alunos são capazes de amar com facilidade, sutilmente, e é um amor puro, que faz diferença no processo ensino-aprendizagem.

A profissão de professor vai além de apenas saber planejar, ser inteligente, é preciso principalmente um fazer docente com amor e por amor. A educação escolar deve ter uma perspectiva integradora, integração esta que resulta em um fazer e refazer contínuo da prática docente. Com isso, ao final do período de estágio, os alunos se sentiram muito tristes com a despedida da professora/estagiária, houve choros, e como despedida, os mesmos tomaram iniciativa de escreverem cartas para a professora/estagiária, a qual ficou emocionada e feliz com o trabalho realizado, como demonstra a figura 6.

Figura 6. Cartas confeccionadas pelos alunos



Fonte: Vasconcelos, 2018.

O Estágio Supervisionado configura-se em uma prática que oportuniza ao professor em formação ter contato direto com o contexto escolar, articulação teoria e prática, pesquisa e ampliação de saberes proporcionando aos acadêmicos as implicações da profissão, o ato de ensinar e tudo que o envolve, fazendo-os assim, refletir sobre a docência, aprimorando sua capacidade criativa e sua análise crítica através da ação- reflexão- ação, prática fundamental para a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Estágio Supervisionado é um desafio para todos os acadêmicos das áreas de licenciaturas, mas também é um momento único que permite a oportunidade de se conhecer a realidade escolar em seus diferentes aspectos, assim como também as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos. Podemos perceber a práxis no contexto do ensino fundamental e conhecemos as necessidades dos estudantes, educadores como também dos demais profissionais envolvidos no processo educativo.

Tendo em vista que a escola é um ambiente de aprendizagem, todo o trabalho desenvolvido no estágio foi relevante, pois passamos a conhecer de forma geral o papel da docência, bem como o processo ensino-aprendizagem dos alunos. A escola, campo de estágio, precisa eventualmente de alguns ajustes desde o seu espaço físico estrutural, como na ampliação do quadro de profissionais, rotina diversificada, ampliação do ambiente, recursos materiais, fortalecer as relações entre os profissionais, mais apoio familiar, estratégias para os problemas de indisciplina dos alunos, dentre outros, porém há de se ressaltar que os educadores e demais profissionais buscam superar os desafios encontrados na perspectiva da formação integral dos alunos.

Desse modo, a prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o acadêmico tenha o embasamento e habilidades necessárias para ser um profissional atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor comprometido com a educação.

REFERÊNCIAS:

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

PIMENTA, Selman Garrido. Estágio e docência. Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica Jose Cerchi Fusari. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009. **Revista Gestão Escolar**, Acessado em 13 de junho de 2018. Disponível em: gestaoescolar.abril.com.br

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F.da F. Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.